

FGC ainda tem 1,8 Bi para investidores do Master

Pessoas devem solicitar reembolso pelo aplicativo do fundo garantidor

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) ainda tem um montante de R\$ 1,83 bilhão reservado para investidores e correntistas de instituições ligadas ao grupo Master que ainda não pediram o reembolso. Segundo balanço divulgado, os recursos ainda podem ser resgatados pelo aplicativo do FGC.

O fundo ressalta que o valor parado no fundo permanece sem nenhuma correção pela inflação desde a liquidação dos bancos. Na prática, quanto mais tempo o beneficiário demora para solicitar o pagamento, menor será o poder de compra do valor recebido.

Resgate

As pessoas físicas podem solicitar o reembolso diretamente pelo aplicativo oficial do FGC, que orientará os beneficiários a manterem as notificações do aplicati-



Rafa Neddemeyer/ABr

vo ativadas, pois o sistema pode solicitar informações adicionais para concluir o pagamento.

Nos bancos Master, Master de Investimento e Letsbank, o FGC já desembolsou R\$ 40,03 bilhões, o equivalente a 98,54% do total previsto. Ainda restam cerca de R\$ 590 milhões para serem retirados.

Quem Garante

O Fundo Garantidor de Créditos é uma entidade

privada, sem fins lucrativos, criada para proteger clientes de instituições financeiras em caso de intervenção ou liquidação. Quando um banco quebra, o FGC reembolsa depósitos e determinados investimentos até o limite de R\$ 250 mil por Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), por instituição ou conglomerado financeiro. Existe ainda um teto global de R\$ 1 milhão em indenizações

por CPF ou CNPJ em um período de quatro anos.

O objetivo é aumentar a segurança dos investidores e preservar a confiança no sistema financeiro. A garantia do FGC cobre diversos produtos financeiros, entre eles conta-corrente; conta-poupança; CDB e RDB; Letras de Crédito Imobiliário (LCI); Letras de Crédito do Agronegócio (LCA); Letras de Câmbio (LC); Letras Hipotecárias (LH); Letras de Crédito do Desenvolvimento (LCD); operações compromissadas com títulos emitidos por instituições financeiras.

Investimentos como ações, fundos de investimento, debêntures, Tesouro Direto e certificados de operações estruturadas (COEs) não são protegidos pelo fundo garantidor (ABr).

Canon quer manter a vanguarda e anuncia embaixadores

Redação

Conhecer e utilizar os equipamentos da marca com habilidade, criar relação de confiança e ter reconhecimento do trabalho são algumas das premissas que a Canon Brasil adotou antes de anunciar seus embaixadores no país. Em evento festivo, para um público selecionado, foram apresentados os profissionais João Paulo Krajewski e Pedro Dimitrow, na Casa Canon, em São Paulo (onde se grava o POD+ Empresas).

“Nossos embaixadores terão papel estratégico não só na criação de conteúdos e maior inserção da marca em novas áreas (como a de saúde), como também explorar todo o potencial de nossos equipamentos,

pois queremos atender ao mercado de forma a levar cada vez mais inovação”, disse Shaun Hizawa, presidente da Canon do Brasil.

João Paulo Krajewski é biólogo marinho, doutor em ecologia pela Unicamp, documentarista e fotógrafo da vida selvagem. Já viajou o mundo e faz trabalhos para cinema e TV, em vários países. “Contar histórias da natureza exige precisão, resistência e sensibilidade”, resume ele. O colega Pedro Dimitrow, com mais de 30 anos de trabalhos em audiovisual junto a agências, com campanhas criativas, retratos e projetos autorais, também é fã dos equipamentos Canon e revela que “a imagem é construída a partir de escolhas muito precisas”.

Impacto social: pesquisa apura maturidade das OSCs

Redação

Uma pesquisa inédita no país pretende revelar a maturidade das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) quanto ao nível de desenvolvimento institucional em mídia, gestão e governança. O estudo tem como objetivo servir como um instrumento gratuito para orientar seu aprimoramento nesse campo.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o diagnóstico faz parte de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conduzida pela doutoranda Larissa Gaspar. Com um modelo adaptado à realidade das OSC brasileiras, a pesquisa tem uma abordagem interdisciplinar que aproxima o conhecimento acadêmico das práticas de inovação social. A iniciativa é realizada em parceria com a Incentiv, plataforma que vem redefinindo o

ecossistema de investimento de impacto no Brasil, com o propósito de impulsionar a ação e fortalecer o desenvolvimento institucional das organizações sociais.

De acordo com o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existem mais de 680 mil organizações em atividade. A combinação de OSC com infraestrutura e dados frágeis, financiadores com expectativas pouco realistas e pressão para adaptação a exigências externas estão entre alguns dos desafios do setor que deram origem à realização dessa ação.

“Nosso objetivo não é apenas coletar dados, mas entregar valor real ao ecossistema do setor. Não se trata apenas de produzir conhecimento sobre OSC, mas para elas e com elas”, resume a pesquisadora. Interessados na pesquisa poderão se juntar a este diagnóstico: <https://pesquisaosoc.com.br/>.

Os reflexos da taxa Selic na dinâmica e no crescimento da indústria

Márcio Grazino (*)

A economia brasileira costuma ser medida por índices complexos e planilhas extensas, mas quem atua no setor de embalagens sabe que a realidade se revela na variação dos pedidos e no volume dos estoques. Nosso segmento é, por natureza, um indicador antecipado do consumo, afinal, antes que um produto final chegue às lojas, ele precisa ser embalado e transportado.

Dessa perspectiva, é possível observar de forma mais prática a recente decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), que reduziu a taxa Selic de 14,50% para 14,25% ao ano e gerou um impacto imediato na percepção do mercado. O movimento sinaliza que o Banco Central reconhece a necessidade de flexibilização, mas, no dia a dia da indústria do Grande ABC, o que se sente é um alívio ainda pequeno diante do cenário que enfrentamos.

O corte de 0,25 ponto percentual — o terceiro seguido — é um aceno positivo, mas não altera a realidade financeira das empresas, ou seja, juros na casa dos dois dígitos continuam exercendo uma pressão severa sobre qualquer planejamento. No universo industrial, os investimentos exigem previsibilidade e taxas viáveis. Quando o custo do crédito corporativo permanece elevado, o empresário é obrigado a adiar a modernização de maquinários, a expansão de linhas produtivas ou a adoção de novas tecnologias.

O problema atual não é a falta de interesse em crescer, mas sim o fato de que o retorno de projetos de longo prazo acaba sendo neutralizado pelo custo do financiamento. É uma dinâmica que desestimula o investimento produtivo

em favor de posições financeiras mais conservadoras.

Essa leitura técnica da realidade é compartilhada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A trajetória de queda é importante, mas ainda funciona como um ajuste inicial que não reverte o impacto acumulado por um período prolongado de juros restritivos.

Não se trata de um posicionamento de oposição à condução da política monetária, mas de uma constatação prática sobre o ritmo da recuperação econômica. Enquanto as decisões macroeconômicas avançam de forma gradual, as necessidades das empresas em relação à manutenção de empregos e ganho de competitividade exigem respostas mais rápidas. O crédito caro limita a capacidade de reação do setor, focando os esforços na gestão de curto prazo.

Para o segundo semestre de 2026, a indústria deve manter uma postura de rigorosa eficiência interna. Seguiremos otimizando processos, controlando desperdícios e buscando produtividade dentro de nossas operações. No entanto, o verdadeiro salto de crescimento do parque fabril nacional depende da continuidade e do aprofundamento dessa agenda de redução de juros.

O setor produtivo brasileiro tem capacidade de resposta rápida, mas precisa de um ambiente de negócios onde o custo do capital seja condizente com a necessidade de expansão da economia real. Afinal, o desenvolvimento sustentável de um país depende diretamente da capacidade de sua indústria produzir, circular e gerar valor.

(*) Márcio Grazino é diretor da Maximu's Embalagens Especiais.



nelson.tucci@netjen.com.br

Energia Limpa

A Navvion Energy Storage Systems iniciou uma turnê estratégica pelo Brasil como parte de sua avaliação contínua de oportunidades para expandir sua presença no mercado de armazenamento de energia em baterias do país. O programa inclui reuniões com autoridades governamentais, representantes da indústria, instituições de pesquisa e potenciais parceiros em diversos estados brasileiros. Segundo Merivaldo Britto, presidente da Navvion América do Sul, o Brasil possui todas as características necessárias para se tornar um dos principais mercados de armazenamento de energia da América Latina. “Estamos ansiosos para trabalhar junto com instituições públicas, líderes da indústria e organizações educacionais para ajudar a apoiar o desenvolvimento contínuo deste setor”, comentou.

Formare

O Instituto 3M e Maxion Wheels estão com inscrições abertas para cursos gratuitos de qualificação profissional nas cidades do interior paulista de Itapetininga, Sumaré, Limeira e Ribeirão Preto (SP) e também em Manaus (AM). São 100 vagas disponíveis para jovens residentes próximos às unidades da empresa e que tenham renda per capita de até um salário mínimo por pessoa. A iniciativa é fruto de um convênio firmado entre a empresa e o Formare, programa de qualificação profissional para jovens em situação de desvantagem socioeconômica, da Fundação Iochpe. As aulas acontecem dentro das unidades das empresas, com uma metodologia que combina teoria e prática, em um ambiente real de trabalho (www.fiochpe.org.br).

Surf afetado

Lançada em junho, a pesquisa Raio-X Ecosurf 2025–2026 mostra que 91,8% de surfistas brasileiros afirmam que o Oceano Atlântico já está sendo afetado pelas mudanças climáticas. O estudo foi elaborado pelo Instituto Ecosurf, que entrevistou surfistas de 18 estados, com 539 respostas válidas envolvendo a observação de 725 locais de surfe pelo país. Entre os impactos das mudanças climáticas mais percebidos pelas pessoas praticantes do esporte, 53,6% apontaram a elevação do nível do mar e 50,3% a perda ou estreitamento das praias. Já 93,9% afirmam ver resíduos plásticos sempre ou frequentemente nos ambientes costeiros que frequentam e 43,2% dizem encontrar animais marinhos mortos, sempre ou frequentemente. Informação é do Instituto Tijuípe.

Começa em casa

“ESG não começa na indústria, começa na lixeira da nossa casa”. A máxima foi lembrada, em artigo, pelo professor da FGV, e diretor do Ciesp Campinas, Luiz Fernando Bueno. E continua: “Durante muito tempo aprendemos a ‘jogar o lixo fora’. Mas existe uma pergunta que quase ninguém faz: fora para onde?”. Lembra ele que boa parte do que chamamos de lixo “é matéria-prima para novos processos produtivos”. Papel, vidro, plástico, alumínio e resíduos orgânicos podem gerar valor, reduzir custos e impulsionar a economia circular. E lança uma pergunta-desafio: “E você? Ainda vê o lixo como um problema ou como um recurso capaz de gerar valor?”.



nelson.tucci@netjen.com.br

Reparação automotiva

Criado com o propósito de fortalecer a comunidade da reparação automotiva de todo o país por meio do compartilhamento de conhecimento, da troca de experiências e da aproximação entre profissionais, indústria e instituições de ensino, o Oficina Brasil Conecta é uma plataforma de desenvolvimento profissional voltada aos desafios e transformações que impactam o setor automotivo. Reconhecido como maior evento técnico de reparação automotiva da América Latina, o Oficina Brasil Conecta tem a expectativa de reunir mais de 10 mil mecânicos e profissionais do setor durante os três dias de programação, gratuito e aberto aos profissionais do setor. A programação do evento acontece entre os dias 24 e 26 de julho no Transamérica Expo-Center (oficinabrasil.com.br/conecta).

Condomínio logístico

Condomínio logístico às margens da BR-163 atende agronegócio, indústria e investidores em uma das cidades que mais crescem no Brasil, Sinop (MT). Em uma cidade onde os imóveis valorizaram quase três vezes mais que a média nacional no último ano, investir em logística passou a ser mais do que uma estratégia operacional: tornou-se uma oportunidade de negócio. Com essa proposta, o PZ Log chega ao mercado oferecendo galpões logísticos em Sinop, que registrou valorização patrimonial de 17% entre 2025 e 2026. O percentual supera o desempenho de cidades médias do agronegócio no Centro-Oeste, que registraram crescimento

médio de 12%, e quase triplica a média nacional, que ficou em 6%.

Importados em alta

As dez marcas filiadas à Associação Brasileira das Empresas Importadoras e Fabricantes de Veículos Automotores (Abeifa), com licenciamento de 23.430 unidades, anotaram em junho último queda em suas vendas de 1,5% ante maio, quando foram comercializadas 23.786 unidades. Mas comparado a junho de 2025, o aumento é de 129,6%: 23.430 unidades contra 10.205 veículos. No acumulado deste ano, veículos importados mais as unidades aqui produzidas, a Abeifa somou 111.120 unidades, 85,1% mais em relação ao ano passado, quando foram emplacadas 60.045 unidades.

Geração de Valor

A discussão sobre geração de valor vem ganhando uma nova dimensão nos Conselhos de Administração. Mais do que acompanhar indicadores tradicionais de crescimento, como receita, EBITDA e expansão, as empresas começam a reconhecer que o verdadeiro desafio está em transformar estratégia em valor econômico de forma consistente. A reflexão parte de um debate com conselheiros de diferentes perfis de empresas e conta também com a contribuição do professor Oscar Malvessi, que reforça uma distinção essencial para a governança corporativa: “crescer não é necessariamente criar valor” (<https://oscarmalvessi.com.br/a-agenda-da-geracao-de-valor-amadurece-nos-conselhos/>).